

A MISSÃO JESUÍTICA NO JAPÃO 1549-1614: MEDIAÇÕES SIMBÓLICAS

Ana Maria S. R. de Almeida*

Resumo

A pesquisa desenvolveu-se no âmbito temático da missão jesuítica no Japão entre os séculos XVI e XVII, no campo da História Cultural. A perspectiva metodológica consistiu a do encontro cultural, isto é, no de dois universos simbólicos distintos que entre si mediam, em busca do entendimento e redução da alteridade. Procurou-se compreender como a experiência no Japão foi traduzida e codificada pelos missionários e, utilizando os indícios presentes na documentação, entender a percepção dos japoneses para com a presença dos missionários, refletindo sobre de que modo isto se relacionou com o resultado de rejeição final do projeto jesuítico no arquipélago.

Palavras-chave:

Jesuítas, Japão, História

Introdução

A missão jesuítica no arquipélago japonês, durante os séculos XVI e XVII, foi analisada por meio da obra "História de Japam" (1583-1597) de Luiz Fróis. Os missionários jesuítas chegaram ao Japão em 1549 e estabeleceram um dos primeiros contatos documentados entre o arquipélago japonês e o continente europeu. Neste processo histórico destacam-se três datas: 1580, na qual os padres assumiram o controle do porto de Nagasaki; 1587 com primeiro edito proibindo o cristianismo por Toyotomi Hideyoshi e 1614, com o segundo edito de proibição do cristianismo por Tokugawa Iyasu, que desencadeou a perseguição *de facto* contra cristãos e missionários. O objetivo do trabalho consistiu em observar a dimensão cultural e simbólica do projeto jesuíta e entender os processos de mediação cultural realizados entre eles e os japoneses. Acreditou-se que tal perspectiva possibilitaria uma análise diferencial que contribuiria para a temática.

Resultados e Discussão

O alicerce metodológico da pesquisa constituiu a proposta trabalhada pela Escola Italiana de História das Religiões e a perspectiva do encontro cultural como o de universos simbólicos. Observou-se as agências de ambos os lados, descritas pela documentação, e identificou-se o que pode ser apontado como processos de mediação cultural realizados ao longo do tempo.

A perspectiva jesuíta demonstrou traduzir e codificar a alteridade japonesa em linguagem religiosa, inserindo-a numa simbologia cristã de mundo e compreendendo-a como idolatria¹. Não obstante, os missionários demonstraram certo refinamento na compreensão do contexto cultural e político em que atuavam. Por outro lado, observou-se igualmente o processo inverso: a codificação da presença jesuítica pelos japoneses do período em sua simbologia própria. Por exemplo, a classificação inicial dos missionários como *Tenjicujin* ou "homens da Índia" e a associação inicial do cristianismo com o budismo. Ainda, descreveu-se os jesuítas como a figura da "raposa", que busca perturbar as práticas tidas como fundamentais e estruturalizantes daquela sociedade.

À compreensão do resultado final do projeto jesuíta e sua proibição e perseguição pelo xogunato Tokugawa, adicionou-se como elementos a atitude pré-existente de

rejeição em relação ao estrangeiro no que diz a sua presença no arquipélago² e a perspectiva do surgimento do *le*, como forma de organização social³, contemporâneos ao processo histórico. Por fim, trabalhou-se com a questão da ambiguidade da missão, dada desde seu início, pois se a condição de descentralização constituiu elemento fundamental a penetração jesuíta⁴, nas relações de poder ela também agia como uma faca de dois gumes.

Conclusões

A leitura da documentação abriu outros caminhos para o estudo de aspectos que permanecem pouco explorados pela historiografia da missão jesuítica japonesa, por exemplo, como foi significada a presença dos missionários pelos os japoneses do período. Ainda, trouxe igualmente reflexões e outros elementos para as abordagens mais usuais da temática, cujo enfoque tende a ser político. Evidenciou-se que no encontro entre os diferentes, as alteridades se contrastam, e que as codificações e mal-entendidos tornam-se uma porta para compreender o significante de cada universo. Neste sentido, compreendeu-se a complexidade do processo, pois apontar as descrições do Outro contidas na narrativa de Fróis realçou a pluralidade das possibilidades de mediação e tradução entre os universos culturais.

Agradecimentos

Agradeço ao professor Dr. Rui Luis Rodrigues (UNICAMP) pela orientação e conselhos valiosos durante a pesquisa, e à minha família e colegas de graduação que me apoiaram durante o processo. Por fim, agradeço ao CNPQ, cujo apoio financeiro foi essencial à pesquisa.

POMPA, Cristina. Religião como tradução; missionários, Tupi e Tapuia no Brasil colonial. Bauri, CNPq-Anpocs/Edusc, 2002, p.43

² TOBY, Ronald P. "The 'Otherness' of Iberia and changing Japanese iconographies of Other". In SCHWARTZ, Stuart B. (org.). Implicit Understandings. Observing, reporting, and reflecting on the encounters between europeans and other peoples in the early modern era. Cambridge: Cambridge University Press, 1994, p.324

³ MASAHAIDE, Bitō "Thought and Religion: 1550-1700" translated by NAKAIIN, Kate Wildman. In Hall. John The Cambridge history of Japan. Volume 4. Nova Iorque, EUA: Cambridge University Press, 1991 p.373

⁴ ELISON, George. Deus Destroyed: The Image of Christianity in Early Modern Japan. Harvard: Harvard University Press, 1991, p.21